

CERIMÔNIA DE NOMINAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA EM TERRITÓRIO ANCESTRAL BOE (BORORO)

NAMING CEREMONY: AN EXPERIENCE IN BOE (BORORO) ANCESTRAL TERRITORY

Dagmar Olmo Talga
Priscylla Hellen Rosa de Oliveira²
Aivone Carvalho Brandão³

RESUMO

Este relato tem como objetivo geral apresentar atividade de campo realizada em território Boe (Bororo), envolvendo uma cerimônia de nomeação, realizada entre os dias 10 e 11 de outubro de 2024, na Aldeia Meruri, no Município de General Carneiro/Mato Grosso. O texto tem como base metodológica a observação participante realizada pelas autoras e a vivência de vários anos de uma das autoras neste território. Espera-se contribuir com a defesa e preservação da cultura e luta do Povo Boe (Bororo).

Palavras-chaves: povo boe (bororo); território; cultura indígena.

INTRODUÇÃO

O Povo Indígena Boe (Bororo) ocupa, atualmente, alguns territórios localizados no estado do Mato Grosso, entre os quais a Terra Indígena Meruri, com área total de 82 mil hectares. Está situada totalmente no bioma Cerrado, na bacia hidrográfica do Araguaia (ISA, 2025), com população total de 811 pessoas, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022). O território Bororo tem sido, historicamente, ameaçado pelo avanço das relações capitalistas, que ameaçam a integridade de sua terra/natureza e violentam sua cultura, instrumento de resistência. Por outro lado, este povo sustenta uma luta ininterrupta em defesa de seu território e de sua cultura.

A estrutura sociocultural Boe (Bororo) é extremamente sólida e diversa, englobando os variados momentos da vida e estabelecendo uma interface orgânica com a natureza. Com relação ao ritual do Funeral, por exemplo, entre “[...] todos os eventos que marcam o ciclo da vida entre os Bororo, a morte é, certamente, a mais celebrada. Não há vida sem morte nessa sociedade. É nos funerais que são evocadas as almas de antepassados e de heróis culturais” (Novaes, 2006, p. 284). Por outro lado, o ritual de Nomeação, dialeticamente, é também um dos elementos culturais mais importantes desse Povo, pois constitui um momento muito importante para a determinação da vida desta comunidade.

Nesse contexto, o presente relato tem como objetivo geral apresentar atividade de campo realizada em território Boe (Bororo), envolvendo uma cerimônia de nomeação, realizada entre os dias 10 e 11 de outubro de 2024, na Aldeia Meruri, em General Carneiro/Mato Grosso. A vivência e, por consequência, o entendimento sobre a cultura Boe (Bororo) é muito importante no sentido de fortalecer sua luta pelo território e pela vida. Esperamos que, também esse relato, possa contribuir de alguma forma com a resistência cultural desse e de outros Povos Indígenas.

METODOLOGIA

Este texto é resultado de reflexões estabelecidas a partir de trabalho de campo realizado entre os dias 10 e 11 de outubro de 2024, na Aldeia Meruri, do Povo Boe (Bororo), em General Carneiro/Mato Grosso. A experiência envolveu atividades como a gravação de entrevistas com representantes da comunidade, visita à Escola Indígena Meruri e o acompanhamento de uma Cerimônia de Nominação. Utilizamos a observação participante enquanto instrumento metodológico, além do registro em fotos e vídeos dos processos envolvidos neste ritual tradicional Boe (Bororo). Vale ressaltar que este relato também está permeado pela experiência de vários anos de uma das autoras, enquanto pesquisadora neste território e em outros do Povo Boe (Bororo). Esperamos que este texto possa contribuir, de alguma forma, com a luta deste Povo por sua cultura e território.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vivência de culturas diferentes é sempre um momento de profunda aprendizagem, mas também de estranhamentos, principalmente quando estão envolvidos momentos que representam a essência cultural de certos grupos sociais. No caso do Povo Boe (Bororo), por exemplo, os rituais de Nominação e o Funeral, são dois momentos que estão entre os mais importantes no transcorrer da vida desta comunidade. Assim, poder participar de tal cerimônia foi impactante para todas nós.

Como entendemos, o ritual de nominação é um momento muito especial na vida dos Boe, pois representa o início da trajetória sócio cultural daquela criança dentro da Aldeia. A cerimônia acontece em 2 (dois) dias, sendo o primeiro para a confecção do kiogoaro (objeto de penas de arara usado pela criança) e, no final na tarde, para a preparação da criança é pelas mulheres da família. Elas fazem pinturas, colocam adornos e indumentárias produzidas pela família, confeccionadas com penas de araras, para que a criança possa representar as insignias do clã da mãe e do clã do pai. Depois de pronta, todas e todos se encaminham para a Casa Central, que fica no centro da Aldeia e, a partir daí, a comunidade passa grande parte da noite cantando em homenagem à natureza e à vida da criança.

No dia seguinte, ao nascer do sol, no pátio da Casa Central, todos e todas se reúnem e o Padriho (irmão da Mãe) ergue a criança, quando o sol toca a cabeça dela, ele pronuncia seu novo nome. E, assim, ela é apresentada para a comunidade toda. Ao final ocorre a partilha de um lanche e encerram a cerimônia com alegria. Ou melhor, como descreveram Silva e Acçolini (2016, p. 65):

O padrinho então proclama, em bom tom para que todos o escutem, o nome ou os nomes escolhidos para a criança, seguidos do nome dos pais. Por fim a criança retoma aos braços da mãe, que fica sobre a esteira enquanto o chefe de canto entoia um último canto, encerrando assim o primeiro ritual de uma série pela qual passará durante toda a sua vida.

O ritual de Nominação é, portanto, determinante para o trajeto a ser percorrido na vida individual e coletiva de cada membro do Povo Boe (Bororo), sendo extremamente significativo para a comunidade como um todo, fornecendo unidade e força na luta pela cultura e pelo território.

A preparação do ritual de nominação constitui um momento importante para a comunidade, pois além de ser um elemento concreto que sustenta e vivifica a organização social Bororo em metades e clãs, determina papéis específicos que deverão ser executados por tais metades exogâmicas na construção e formação do novo indivíduo social (Silva; Acçolini, 2016, p. 63).

Para nós, não indígenas, participar viver essa experiência nos mostra a força e solidez da cultura ancestral indígena, além de fortalecer nossa compreensão sobre a cultura indígena brasileira. Isto nos faz acreditar, ao mesmo tempo, que o caminho para a transformação da sociedade passa, necessariamente, pela aprendizagem com os Povos Indígenas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A luta indígena por seus territórios ancestrais e pela manutenção de sua base cultural passa, obrigatoriamente, por garantir a continuidade de seus processo simbólicos, rituais e cerimônias. Isso garante a unidade social, política e cultural de cada Povo Indígena. Vivenciar esses momentos, para nós, representa acreditar na possibilidade de transformação social, e que tal mudança deve partir da experiência histórica destes Povos.

REFERÊNCIAS

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/9719#resultado>. Acesso: 10 de abril de 2025.

ISA. Instituto Socioambiental. Terra Indígena Merure. Disponível em: <https://terrasindigenas.org.br/pt-br/terras-indigenas/3767>. Acesso em: 10 de abril de 2025.

NOVAES, Sylvia Caiuby. Funerais entre os bororo: imagens da refiguração do mundo. Revista de Antropologia, v. 49, n. 1, São Paulo – USP, 2006.

SILVA, Júnior José; ACÇOLINI, Grazielle. O início da vida e a passagem para o mundo espiritual: a noção de corpo e pessoa nos rituais de nominação e de morte Bororo. Revista Ñunduty, n. 5, v. 5, Dourados/MS, 2016_____.